

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. **Objetivo:** Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA's. **Conclusão:** O desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a

¹ Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

² Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO *et al.*, 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI *et al.*, 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) – ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) – limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES *et al.*, 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza – sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA *et al.*, 2011).

Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN *et al.*, 2015; HUGHES *et al.*, 2005).

Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: *body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students*. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: “transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição” “comportamento alimentar AND universitárias de nutrição”.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos.

Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

Figura 1 – Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise



Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 – Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Mendes (2021)	Analisar a relação entre o curso de Nutrição com a ocorrência do aluno em desenvolver TA.	Busca pelo PubMed. De 173 artigos buscados, de 1999 até março de 2021, 22 artigos foram utilizados com base nos descritores: ocorrência em desenvolver TA e estudantes universitários em Nutrição. A população de estudantes foi de maneira majoritária do sexo feminino.	Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

<p>Maia <i>et al.</i> (2018)</p>	<p>Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição.</p>	<p>Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh – Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).</p>	<p>Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.</p>
<p>Lucena <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.</p>	<p>Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ).</p>	<p>Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de imagem e com comportamento alimentar disfuncional.</p>
<p>Cavalcanti (2013)</p>	<p>Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.</p>	<p>Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.</p>	<p>Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.</p>

Silva <i>et al.</i> (2012)	Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Nutrição.	Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (<i>Eating Attitudes Test/ EAT-26</i>), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (<i>Body Shape Questionnaire –BSQ</i>). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.	O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (<i>EAT-26 > 20</i>). Em relação a análise do teste <i>BSQ</i> revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.
Trindade <i>et al.</i> (2019)	Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso.	Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.	Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.
Moreira <i>et al.</i> (2017)	Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.	Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (<i>Eating Attitudes Test/ EAT-26</i>), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh – Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (<i>Bite</i>). Participaram da pesquisa 88 estudantes.	Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES *et al.*, 2021).

A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica – representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI *et al.*, 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA *et al.*, 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como *youtubers*, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde – Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC *et al.*, 2019).

Bloc *et al.* (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares – TA (FERNANDES *et al.*, 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA *et al.*, 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO *et al.*, 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI *et al.*, 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearem alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS *et al.*, 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA *et. al.*, 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA *et. al.*, 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar – ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA *et. al.*, 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA *et. al.*, 2011).

Segundo Teixeira *et al.* (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO *et al.*, 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta *et al.* (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta *et al.* (2019), Toral *et al.* (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS *et al.*, 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM *et al.*, 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA *et al.*, 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA's (GARCIA *et al.*, 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES *et al.*, 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc *et al.*, (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC *et al.*, 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN *et al.*, 2015).

Com base nos estudos de Howat *et al.*, (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA *et al.*, 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES *et al.*, 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES *et al.*, 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. **Rev. psiquiatr. clín.** 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. *et al.* Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. **Revista Psicologia Saúde**, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. **O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição**. 2013.

CORDÁS, T. A. *et al.* Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. Transtornos alimentares: uma visão nutricional. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. *Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students*. **Journal of Eating Disorders**, 2019.

FERNANDES, B. K. R., *et al.* Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. ***Brazilian Journal of Development***. 2021.

GARCIA, L. A.; *et al.* Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. ***Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde***. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. **Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS**. Clin. Biomed. Res. 2010.

HOWAT, P. M. *et al.* Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, ***Journal of Nutrition Education***, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. *et al.* ***Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics***, *Nutrition and Dietetics*, 2005.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. ***Jornal Brasileiro de Psiquiatria***. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva *et al.* Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. ***Research, Society and Development***, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. ***Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults***. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. *et al.* A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals', ***Canadian Journal of Dietetic Practice and Research***, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima *et al.* Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. ***Demetra: alimentação, nutrição & saúde***, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. **Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem**. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. **Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020**. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. **Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura**. 2021.

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. ***Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception.*** *Nutrition and Health.*, 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - **Revista de Pesquisa em Saúde**, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho *et al.* Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e Administração. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. *et al.* Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. **Revista de Medicina**. 2010

PLICHTA, M. *et al.* ***Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight***, *Nutrients*, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. *et al.* ***Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses.*** *Appetite*, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida *et al.* Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David *et al.* Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2016.

SOUZA, A. A. *et al.* ***Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias.*** *Psic: Teor e Pesq.* 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. ***Comer com atenção plena.*** São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. **Caderno de saúde pública**, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. *et al.* ***Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians.*** *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*. 2016.

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. *Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis.* **Braz J Psychiatry.** 2019.

ZACCAGNI, L., *Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index.* **Journal of Translational Medicine.** 2020.

=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/eating-behaviour-and-eating-disorders-in-students-of-nutrition-sciences/AAF3BA109472ED95B487E175BF0F9760> (5317 termos)

Termos comuns: 46

Similaridade: 0,48%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/eating-behaviour-and-eating-disorders-in-students-of-nutrition-sciences/AAF3BA109472ED95B487E175BF0F9760> (5317 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. **Objetivo:** Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. **Conclusão:** O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2

vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3

No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos.

Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de

estudantes foi de maneira
majoritária do sexo feminino.
Há correlação entre os
estudantes de Nutrição em
desenvolver TA. Conclui-se que
a prevalência desses
estudantes em ter TA traz
impactos negativos na sua vida
pessoal, estudantil e
profissional - incluindo de seus
futuros pacientes.

6

Maia et al.

(2018)

Analisar o estado
nutricional
relacionado ao
comportamento
alimentar e a
imagem corporal
das universitárias
em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e
transversal, do tipo analítico
e descritivo. Pesquisou 52
universitárias do curso de
Nutrição. Foi empregado um
questionário de Teste de
Atitudes Alimentares (Eating
Attitudes Test/ EAT-26), um
questionário de Imagem
Corporal (Body Shape
Questionnaire ? BSQ), e um
questionário de
Bulimic Investigatory Test
Edinburgh ? Teste de
Avaliação Bulímica de
Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo:
EAT-26 de 9,62% e do Bite de
15,38% demonstram que a
evolução desses graus, em
universitárias em Nutrição,

contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.
(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam

maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti

(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.

(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado

ao estado nutricional e a insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Nutrição.

Realização de um estudo transversal com

universitárias em Nutrição.

Participaram da pesquisa

175 estudantes, maiores de

18 anos, exceto estudantes

grávidas, nutrizes e homens.

Foi empregado tanto um

questionário de Teste de

Atitudes Alimentares (Eating

Attitudes Test/ EAT-26), no

que tange a avaliação

de comportamento de risco

para transtornos alimentares,

quanto um questionário de

Imagem Corporal (Body

Shape Questionnaire ?BSQ).

Além da obtenção do IMC e

de avaliações de outros

parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou

cerca de 21,7% das

universitárias em Nutrição

apresentaram risco para o

desenvolvimento de TA (EAT-

26 > 20). Em relação a análise

do teste BSQ revelou que

13,7% das

universitárias estavam

insatisfeitas com a sua

imagem corporal. Destaca-se

ainda, que as avaliações do IMC

e de outros parâmetros

antropométricos realizadas de

maneira errônea pode propiciar

atitudes alimentares anormais e

riscos de TA. Conclui-se que

neste estudo, as universitárias

em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.

(2019)

Sintetizar os riscos

de TA em

universitários com

base ao seu curso.

Busca pelos dados

eletrônicos Lilacs, SciELO e

Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.

(2017)

Investigar a

percepção de

imagem corporal,

estado nutricional e

o desenvolvimento

de TA em

estudantes de

Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação

Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições

alimentarem podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as

restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática

da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015). A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12
essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

Conclui-se que o desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA?s na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a

sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. Rev. psiquiatr. clín. 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. Revista Psicologia Saúde, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. Transtornos alimentares: uma visão nutricional. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students. *Journal of Eating Disorders*, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res*. 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, *Journal of Nutrition Education*, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in *nutrition and*

dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. *A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?*, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. Disordered eating attitudes among Iranian *university students of* medical sciences: *The role of* body image perception. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, Nutrients, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. **Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses.** *Appetite*, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; **ALVARENGA, M. S.** Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. *Psic: Teor e Pesq.* 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. *Caderno de saúde pública*, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. **Eating disorders and** body image satisfaction among Brazilian undergraduate **nutrition students and** dietitians. *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and

meta-analysis. Braz J Psychiatry. 2019.

ZACCAGNI, L., Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. [Journal of Translational Medicine](#)



=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <https://www.semanticscholar.org/paper/Eating-behaviour-among-undergraduate-students.-with-Po%C3%ADnhos-Alves/758b276a6192e674e0564226f32ace41a12de191> (1294 termos)

Termos comuns: 26

Similaridade: 0,47%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.semanticscholar.org/paper/Eating-behaviour-among-undergraduate-students.-with-Po%C3%ADnhos-Alves/758b276a6192e674e0564226f32ace41a12de191> (1294 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. Objetivo: Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Conclusão: O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.



Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2

vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3



No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.



As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos.

Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de



estudantes foi de maneira
majoritária do sexo feminino.
Há correlação entre os
estudantes de Nutrição em
desenvolver TA. Conclui-se que
a prevalência desses
estudantes em ter TA traz
impactos negativos na sua vida
pessoal, estudantil e
profissional - incluindo de seus
futuros pacientes.

6

Maia et al.

(2018)

Analisar o estado
nutricional
relacionado ao
comportamento
alimentar e a
imagem corporal
das universitárias
em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e
transversal, do tipo analítico
e descritivo. Pesquisou 52
universitárias do curso de
Nutrição. Foi empregado um
questionário de Teste de
Atitudes Alimentares (Eating
Attitudes Test/ EAT-26), um
questionário de Imagem
Corporal (Body Shape
Questionnaire ? BSQ), e um
questionário de
Bulimic Investigatory Test
Edinburgh ? Teste de
Avaliação Bulímica de
Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo:
EAT-26 de 9,62% e do Bite de
15,38% demonstram que a
evolução desses graus, em
universitárias em Nutrição,



contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.
(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam



maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti

(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.

(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado



ao estado nutricional e a insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Nutrição.

Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ?BSQ). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (EAT-26 > 20). Em relação a análise do teste BSQ revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias



em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.
(2019)
Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.
(2017)
Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação



Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições



alimentarem podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as



restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática



da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015). A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12
essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o



13

almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

14

Conclui-se que o desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA?s na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a



sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. *Revista Psicologia Saúde*, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. **Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students. *Journal of Eating Disorders***, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. ***Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde***. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res.* 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, ***Journal of Nutrition Education***, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers ***in nutrition and***



dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. *Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception*. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, Nutrients, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. **Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses.** Appetite, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. Psic: Teor e Pesq. 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. Caderno de saúde pública, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate **nutrition students and** dietitians. Archivos Latinoamericanos de Nutrición. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and



meta-analysis. Braz J Psychiatry. 2019.

ZACCAGNI, L., Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. Journal of Translational Medicine



=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32233905> (1082 termos)

Termos comuns: 21

Similaridade: 0,39%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32233905> (1082 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO:
UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. Objetivo: Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Conclusão: O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2

vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3

No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas



atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo



de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos. Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de

estudantes foi de maneira

majotária do sexo feminino.



Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

6

Maia et al.
(2018)

Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (**Eating Attitudes Test/ EAT-26**), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com



base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.

(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (**Eating Attitudes Test/ EAT-26**) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de



imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti
(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (**Eating Attitudes Test/ EAT-26**) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.
(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a



imagem corporal de universitárias em Nutrição. Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (**Eating Attitudes Test/ EAT-26**), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ?BSQ). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (EAT-26 > 20). Em relação a análise do teste BSQ revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver



TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.
(2019)
Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.
(2017)
Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (**Eating Attitudes Test**/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da



pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento



calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira



excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está



relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12
essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

13
almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no



decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou-se que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

14

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. *Revista Psicologia Saúde*, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. **Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students.** *Journal of Eating Disorders*, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res.* 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, *Journal of Nutrition Education*, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.



KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. **Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception**. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e



Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, Nutrients, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses. Appetite, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. Psic: Teor e Pesq. 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. Caderno de saúde pública, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. Eating disorders **and body image satisfaction** among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. Archivos Latinoamericanos de Nutrición. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian **university students**: a systematic review and meta-analysis. Braz J Psychiatry. 2019.



ZACCAGNI, L., **Body image perception** and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. Journal of Translational Medicine

=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3023> (378 termos)

Termos comuns: 18

Similaridade: 0,39%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3023> (378 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO:
UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. Objetivo: Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição **por meio de** revisão bibliográfica. Metodologia: **Trata-se de uma revisão** sistemática de literatura realizada no banco de dados **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, Google Acadêmico e no PubMed, publicados **entre os anos de** 2012 a 2022. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos **critérios de inclusão**: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Conclusão: O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental **a realização de** novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2
vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a **realização de** suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3
No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas



atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os **critérios de inclusão**: publicação **entre os anos de** 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo



de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos. Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de

estudantes foi de maneira

majotária do sexo feminino.



Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

6

Maia et al.
(2018)

Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com



base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.

(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de



imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti
(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.
(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a



imagem corporal de universitárias em Nutrição. Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ?BSQ). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (EAT-26 > 20). Em relação a análise do teste BSQ revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver



TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.
(2019)
Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.
(2017)
Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da



pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento



calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira



excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está



relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12

essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

13

almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no



decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou-se que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

14

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. *Revista Psicologia Saúde*, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students. *Journal of Eating Disorders*, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res.* 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, *Journal of Nutrition Education*, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e



Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, Nutrients, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses. Appetite, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? **uma revisão integrativa**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. Psic: Teor e Pesq. 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. Caderno de saúde pública, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. Archivos Latinoamericanos de Nutrición. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. Braz J Psychiatry. 2019.



ZACCAGNI, L., Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. Journal of Translational Medicine



=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/n5MWHpXTT6mSqZCLKsmLJqC/abstract/?lang=pt> (828 termos)

Termos comuns: 18

Similaridade: 0,35%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/n5MWHpXTT6mSqZCLKsmLJqC/abstract/?lang=pt> (828 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO:
UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. Objetivo: Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. Metodologia: **Trata-se de** uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Conclusão: O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, **com o intuito de** investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2
vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3
No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas



atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos **de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo



de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos. Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de

estudantes foi de maneira

majotária do sexo feminino.



Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

6

Maia et al.

(2018)

Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com



base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.

(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de



imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti
(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização **de um estudo** transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.
(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a



imagem corporal de
universitárias em
Nutrição.

Realização de um estudo

transversal com

universitárias em Nutrição.

Participaram da pesquisa

175 estudantes, maiores de

18 anos, exceto estudantes
grávidas, nutrizes e homens.

Foi empregado tanto um

questionário de Teste de

Atitudes Alimentares (Eating

Attitudes Test/ EAT-26), no

que tange a avaliação

de comportamento de risco

para transtornos alimentares,

quanto um questionário de

Imagem Corporal (Body

Shape Questionnaire ?BSQ).

Além da obtenção do IMC e

de avaliações de outros

parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou

cerca de 21,7% das

universitárias em Nutrição

apresentaram risco para o

desenvolvimento de TA (EAT-

26 > 20). Em relação a análise

do teste BSQ revelou que

13,7% das

universitárias estavam

insatisfeitas com a sua

imagem corporal. Destaca-se

ainda, que as avaliações do IMC

e de outros parâmetros

antropométricos realizadas de

maneira errônea pode propiciar

atitudes alimentares anormais e

riscos de TA. Conclui-se que

neste estudo, as universitárias

em Nutrição apresentam

maiores riscos de desenvolver



TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.
(2019)
Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.
(2017)
Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da



pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando **de acordo com** a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES **et al.**, 2021).

A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI **et al.**, 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA **et al.**, 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC **et al.**, 2019).

Bloc **et al.** (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento



calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira



excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está



relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12

essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

13

almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no



decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou-se que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

14

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. *Revista Psicologia Saúde*, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students. *Journal of Eating Disorders*, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res.* 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, *Journal of Nutrition Education*, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.



KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e



Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, Nutrients, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses. Appetite, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. Psic: Teor e Pesq. 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. Caderno de saúde pública, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. Archivos Latinoamericanos de Nutrición. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. Braz J Psychiatry. 2019.



ZACCAGNI, L., Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. Journal of Translational Medicine



=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25240638> (1221 termos)

Termos comuns: 18

Similaridade: 0,33%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25240638> (1221 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO:
UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. Objetivo: Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Conclusão: O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; **Ciências da Nutrição.**



1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2
vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3
No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas



atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo



de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos. Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de

estudantes foi de maneira

majotária do sexo feminino.



Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

6

Maia et al.
(2018)

Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com



base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.

(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de



imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti
(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.
(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a



imagem corporal de universitárias em Nutrição. Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ?BSQ). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (EAT-26 > 20). Em relação a análise do teste BSQ revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver



TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.
(2019)
Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.
(2017)
Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da



pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento



calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira



excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está



relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12
essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

13
almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no



decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou-se que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

14

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. *Revista Psicologia Saúde*, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students. *Journal of Eating Disorders*, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res.* 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, *Journal of Nutrition Education*, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.



KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e



Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, Nutrients, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses. Appetite, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. Psic: Teor e Pesq. 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. Caderno de saúde pública, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. Archivos Latinoamericanos de Nutrición. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. Braz J Psychiatry. 2019.



ZACCAGNI, L., Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. Journal of Translational Medicine



=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62530> (403 termos)

Termos comuns: 12

Similaridade: 0,25%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62530> (403 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO:
UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. Objetivo: Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Conclusão: O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2

vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3

No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas



atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo



de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos. Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de

estudantes foi de maneira

majotária do sexo feminino.



Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

6

Maia et al.

(2018)

Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com



base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.

(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de



imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti
(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.
(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a



imagem corporal de universitárias em Nutrição. Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ?BSQ). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (EAT-26 > 20). Em relação a análise do teste BSQ revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver



TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.
(2019)
Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.
(2017)
Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da



pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento



calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira



excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está



relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12
essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

13
almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no



decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou-se que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

14

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. *Revista Psicologia Saúde*, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students. *Journal of Eating Disorders*, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de **Educação Física e Medicina**. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res.* 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, *Journal of Nutrition Education*, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.



KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e

Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, Nutrients, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses. Appetite, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. Psic: Teor e Pesq. 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. Caderno de saúde pública, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. Archivos Latinoamericanos de Nutrición. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. Braz J Psychiatry. 2019.



ZACCAGNI, L., Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. Journal of Translational Medicine



=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195666317302982> (408 termos)

Termos comuns: 3

Similaridade: 0,06%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195666317302982> (408 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO:
UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. Objetivo: Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Conclusão: O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2
vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3
No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas



atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo



de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos. Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de

estudantes foi de maneira

majotária do sexo feminino.



Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

6

Maia et al.
(2018)

Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com



base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.

(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de



imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti
(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.
(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a



imagem corporal de universitárias em Nutrição. Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ?BSQ). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (EAT-26 > 20). Em relação a análise do teste BSQ revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver



TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.
(2019)
Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.
(2017)
Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da



pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento



calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira



excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está



relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12

essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

13

almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no



decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou-se que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

14

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. *Revista Psicologia Saúde*, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students. *Journal of Eating Disorders*, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res.* 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, *Journal of Nutrition Education*, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.



KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e

Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, Nutrients, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. **Eating behaviour among** undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses. Appetite, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. Psic: Teor e Pesq. 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. Caderno de saúde pública, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate **nutrition students and** dietitians. Archivos Latinoamericanos de Nutrición. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. Braz J Psychiatry. 2019.



ZACCAGNI, L., Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. Journal of Translational Medicine

=====

Arquivo 1: [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Arquivo 2: <http://www.google.com.br/url?esrc=s> (27 termos)

Termos comuns: 0

Similaridade: 0,00%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [TRANSTORNO ALIMENTAR E O SEU TRATAMENTO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO.pdf](#) (4236 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento <http://www.google.com.br/url?esrc=s> (27 termos)

=====

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO:
UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA

Thamiris Oliveira Nunes¹; Milquian Bauer Campos Rufino¹; Patrícia Helena Teixeira Gomes².

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. Objetivo: Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Resultados: Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA?s. Conclusão: O desenvolvimento de TA?s para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À

1 Acadêmicas do curso de Nutrição na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2 Docente na Faculdade Multivix Cariacica/ES.

2
vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) ? ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) ? limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ? DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas.

Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza ? sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

3
No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas



atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011). Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005). Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição; de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal; e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: ?transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição? ?comportamento alimentar AND universitárias de nutrição?.

As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo



de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos. Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos, conforme apresentado na Figura 01.

5

Figura 1 ? Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 ? Resultados encontrados referente a temática da pesquisa

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão

Mendes

(2021)

Analisar a relação

entre o curso de

Nutrição com a

ocorrência do aluno

em desenvolver TA.

Busca pelo PubMed. De 173

artigos buscados, de 1999

até março de 2021, 22 artigos

foram utilizados com base

nos descritores: ocorrência

em desenvolver TA e

estudantes universitários em

Nutrição. A população de

estudantes foi de maneira

majotária do sexo feminino.



Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

6

Maia et al.

(2018)

Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição.

Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com



base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al.

(2022)

Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ? BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de



imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti
(2013)

Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

7

Silva et al.
(2012)

Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a



imagem corporal de universitárias em Nutrição. Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire ?BSQ). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (EAT-26 > 20). Em relação a análise do teste BSQ revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver



TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al.
(2019)
Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al.
(2017)
Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh ? Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da



pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022)

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

8

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica ? representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo: magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde ? Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometeram a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento



calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

9

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares ? TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que, apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação (CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em

10

contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira



excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et. al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar ? ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos acerca da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et. al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et. al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

11

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está



relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que

12

essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA?s (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021).

Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al., (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões acometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015).

Com base nos estudos de Howat et al., (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o

13

almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no



decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares dos cursos da área da saúde, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida.

Com base nos resultados, observou-se que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação

14

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION ? APA. Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática de literatura. *Revista Psicologia Saúde*, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.

CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 156-164, 2020.

CAVALCANTI, Júlia Caruso de Moura. O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. 2013.

CORDÁS, T. A. et al. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e tratamento. In: Philippi ST, Alvarenga M. *Transtornos alimentares: uma visão nutricional*. São Paulo: Manole; 2004.

EBRAHIM, M.; ALKAZEMI, D., ZAFAR, T. A.; KUBOW, S. Disordered eating attitudes correlate with body dissatisfaction among Kuwaiti male college students. *Journal of Eating Disorders*, 2019.

15

FERNANDES, B. K. R., et al. Principais formas de abordagem da bulimia e anorexia e suas principais consequências ao corpo humano. *Brazilian Journal of Development*. 2021.

GARCIA, L. A.; et al. Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clin. Biomed. Res.* 2010.

HOWAT, P. M. et al. Comparison of bulimic behavior incidence by profession: dietitian, nurse, teacher, *Journal of Nutrition Education*, 25(2), pp. 67-69, 1993.

HUGHES, R. et al. Aspiring dietitians study: A pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics, *Nutrition and Dietetics*, 2005.



KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2018.

LUCENA, Sarah Regina da Silva et al. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6811225418-e6811225418, 2022.

LOMBARDO, C., CEROLINI, S., ESPOSITO, R. M., & LUCIDI, F. Psychometric properties of a Silhouette Rating Scale assessing current and ideal body size and body dissatisfaction in adults. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 2021.

MAHN, H. M. et al. A review of eating disorders and disordered eating amongst nutrition students and dietetic professionals?, *Canadian Journal of Dietetic Practice and Research*, 2015.

MAIA, Raimunda Gerlane Lima et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em nutrição no instituto federal de educação, ciências e tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 1, p. 135-145, 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*. 2018.

MEDEIROS, Lisiane Valgas de. Comportamentos de risco relacionados a distúrbios alimentares e satisfação de imagem corporal entre acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura de 2016 a 2020. 2021.

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de nutrição: uma revisão sistemática da literatura. 2021.

16

MOMENI, M.; GHORBANI, A.; ARJEINI, Z. Disordered eating attitudes among Iranian university students of medical sciences: The role of body image perception. *Nutrition and Health*., 2020.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição - *Revista de Pesquisa em Saúde*, 2016.

MOREIRA, Daiane Evangelho et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e

Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

PIRES, R.; PINTO, P.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L. et al. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Revista de Medicina. 2010

PLICHTA, M. et al. Orthorexic Tendency in Polish Students: Exploring Association with Dietary Patterns, Body Satisfaction and Weight, *Nutrients*, 11(1), pp. 1-19, 2019.

POINHOS, R. et al. Eating behaviour among undergraduate students. Comparing nutrition students with other courses. *Appetite*, 84, pp. 28-3, 2015.

SILVA, Jessica Aparecida et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias: a busca pela perfeição. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

SILVA, Janiara David et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários ? uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2016.

SOUZA, A. A. et al. Estudo sobre a Anorexia e Bulimia Nervosa em universitárias. *Psic: Teor e Pesq*. 2011.

TEIXEIRA, P.; QUINHONEIRO, D.; MOTARELLI, J. Comer com atenção plena. São Paulo: COPYRIGHT, 2018.

TIRICO, P. P.; STEFANO, S. C.; BLAY, S. L. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. *Caderno de saúde pública*, v. 26, n. 3, p. 102-311, 2010.

TORAL, N. et al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*. 2016.

17

TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J. C.; MATTOS, P.; TREASURE, J.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. *Braz J Psychiatry*. 2019.



ZACCAGNI, L., Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. Journal of Translational Medicine

Resultado da análise

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 2,47%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ▲.

Suspeitas confirmadas: 2,07%

Percentual do texto onde foi possível verificar a existência de trechos iguais nos endereços encontrados ▲.

Texto analisado: 93,67%

Percentual do texto efetivamente analisado (imagens, frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Endereços mais relevantes encontrados:

Endereço (URL)	Ocorrências	Semelhança
https://www.escavador.com/sobre/1528427/silvia-eloiza-priore	6	16,73 %
https://www.estudegratis.com.br/questao-de-concurso/138226	5	1,04 %
https://www.estudegratis.com.br/questao-de-concurso/677554	5	0,93 %
https://questoes.grancursosonline.com.br:443/questoes-de-concursos/psicologia/1211454	4	0,48 %
https://questoes.grancursosonline.com.br:443/questoes-de-concursos/psicologia/500570	4	0,59 %
https://questoes.grancursosonline.com.br:443/questoes-de-concursos/psicologia/110524	4	0,67 %

Texto analisado

TRANSTORNO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIAS DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA.

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que desencadeiam as alterações no comportamento alimentar do indivíduo, podendo propiciar a insatisfação com a sua imagem corporal e a preocupação referente ao seu peso. Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, especificamente as estudantes de Nutrição devido a maior disposição de terem TA consoante as suas experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação e/ou a sua seleção de um determinado estereótipo e/ou a cobrança de sua beleza, podendo causar problemas no que se refere a sua alimentação. **Objetivo:** Investigar a prevalência de TA em universitárias em Nutrição por meio de revisão bibliográfica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no banco de dados **Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico** e no **PubMed**, publicados entre os anos de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram encontrados 40 artigos, destes apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão: estudos que tinha como objeto da pesquisa populações brasileira e que abordasse TA em universitárias de nutrição. **Estudos mostraram a correlação das universitárias em Nutrição com o desenvolvimento de TA's.** **Conclusão:** O desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional. É fundamental a realização de novos estudos, com o intuito de investigar e compreender a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Comportamento Alimentar; Transtorno Alimentar; Ciências da Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação do indivíduo com a sua imagem corporal (IC) pode propiciar mudanças de hábitos alimentares, procuras pelas práticas de atividades físicas e buscas por cirurgias estéticas, de maneira a tornar obsessiva, ultrapassando a fase saudável. À vista disso, pode desencadear quadros de transtornos complexos relacionados a autoimagem e de distúrbios psicológicos acarretado pelo auto comparação

com outros indivíduos, devido à busca pelo corpo perfeito com base aos padrões da atualidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A sociedade moderna, ao longo dos anos, por influência da mídia, tem imposto um padrão estético: corpo magro, definido e musculoso como sendo supervalorizado, associado a beleza e com visibilidade social (CARDOSO et al., 2020). Em contrapartida, tem propiciado como consequência uma excessiva preocupação acerca da aparência do indivíduo, desencadeando tanto quadros de insatisfação pessoal referente a estética e inferioridade, quanto fatores de riscos referentes ao desenvolvimento de ansiedade, de depressão e de transtornos alimentares (ZACCAGNI et al., 2020).

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos que afetam o desempenho psicossocial e a saúde física do indivíduo e envolvem os fatores emocionais, socioculturais e familiares, levando em consideração a sua forma corpórea, a preocupação exacerbada com o alimento e o seu peso. Vale destacar, que dentre os TA's, evidencia: a bulimia nervosa (BN) – ingestão exagerada de alimento em um pequeno intervalo de tempo; e a anorexia nervosa (AN) – limitações na dieta com redução de alimentos e progressão para um jejum total (FERNANDES et al., 2021).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5, da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2014), os transtornos alimentares são quadros determinados tanto pelo comportamento alimentar que causam graves prejuízos à saúde psicológica, física e social do indivíduo, quanto pelas disfunções da alimentação de maneira duradoura, de modo que o sexo feminino é mais acometido pelo TA, devido a insatisfação de seu corpo no tocante ao controle de seu peso e a realização de suas dietas. Kessler e Poll (2018) salientam que os riscos de transtornos e de comportamentos alimentares tem aumentado em estudantes universitárias, principalmente os da área da saúde, já que podem sofrer pela pressão de sua forma física e pela cobrança de sua beleza – sendo fatores associados ao sucesso profissional; comprometendo a sua qualidade de vida devido ao progresso de distúrbios.

No que tange as universitárias da área da Nutrição, os elevados riscos de desenvolverem os distúrbios e transtornos alimentares estão associados as suas atividades rotineiras e leva em consideração o seu convívio com os alimentos combinado com a relação ao aspecto exterior, atribuindo importância para a sua boa aparência e o seu sucesso profissional na área almejada (SOUZA et al., 2011).

Os estudantes do curso de Nutrição podem ter maior disposição e/ou prevalência de transtorno alimentar, devido supostamente da escolha dos indivíduos pelo curso consoante as suas prévias experiências relacionadas ao controle do peso e a alimentação ou do contato dos estudantes acerca da temática durante o desenvolvimento do curso ou da seleção de um determinado estereótipo para o sucesso profissional futuro, de modo que pode desencadear a esses estudantes problemas referentes a sua alimentação (MAHN et al., 2015; HUGHES et al., 2005).

Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica pela importância de sua temática para a área da Nutrição e da saúde, de maneira a contribuir para os estudos acadêmicos e por sua relevância social, visando promover melhorias e políticas direcionadas a prevenção e ao tratamento de pessoas com TA.

Com a maior prevalência de desencadear TA para com as universitárias de Nutrição, podendo trazer inúmeros prejuízos para a sua vida pessoal, estudantil e profissional, futuramente, a pergunta-chave que conduz esta pesquisa fundamenta-se: De que maneira as medidas intervencionistas, no âmbito da prevenção, impostas pelo Nutricionista pode contribuir para o comportamento alimentar das universitárias de Nutrição, visando a redução de riscos de TA?

Em virtude desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o comportamento alimentar associado a insatisfação da imagem corporal das universitárias em Nutrição para o progresso de TA. Inclusive, destaca-se ainda a relevância de investigar o comportamento alimentar das universitárias em Nutrição: de caracterizar a percepção que as universitárias tem de sua imagem corporal e de descrever sobre os transtornos alimentares, evidenciando os riscos associados as universitárias.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema: transtornos alimentares em universitárias de nutrição. A pesquisa ocorreu utilizando os bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e no PubMed.

Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (DECs), como estratégia de busca: imagem corporal, comportamento alimentar, transtorno da alimentação, universitárias de nutrição. Já os artigos em inglês, continha os descritores: body image, eating behavior, eating disorder, nutrition university students. Além disso foi utilizado os seguintes operadores booleanos para melhores resultados: “transtornos da alimentação AND universitárias de nutrição” “comportamento alimentar AND universitárias de nutrição”. As escolhas dos artigos foram realizadas seguindo os critérios de inclusão: publicação entre os anos de 2012 a 2022, apresentados no idioma português ou inglês, conteúdo de relevância, específica ao tema e com embasamento científico. Desse modo os artigos que não pertenciam esses critérios de pesquisa foram excluídos.

Após a pesquisa foi realizada a leitura do título e resumo de cada artigo, garantindo melhor avaliação dos estudos relacionados aos temas, em seguida foram excluídos os estudos que não abordavam o referido tema, que tinha como objeto da pesquisa populações estrangeiras e trabalhos que não abordavam universitárias de nutrição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca, obteve-se 40 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e/ou textos completos e considerando os critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos no trabalho foi de 7 artigos,

conforme apresentado na Figura 01.

Figura 1 – Organograma do levantamento de artigos acerca da temática da pesquisa para a análise.

Fonte: Autoras (2022).

Com o intuito de entender a correlação entre o comportamento alimentar associado com a insatisfação da imagem corporal do indivíduo para o desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias em Nutrição, o presente estudo tratou-se de uma revisão sistêmica da literatura acerca da temática. A Tabela 01 exibe os resultados encontrados referentes a pesquisa.

Tabela 01 – Resultados encontrados referente a temática da pesquisa.

Autor e Ano Objetivo Metodologia Conclusão.

Mendes (2021) Analisar a relação entre o curso de Nutrição com a ocorrência do aluno em desenvolver TA. Busca pelo PubMed. De 173 artigos buscados, de 1999 até março de 2021, 22 artigos foram utilizados com base nos descritores: ocorrência em desenvolver TA e estudantes universitários em Nutrição. A população de estudantes foi de maneira majoritária do sexo feminino. Há correlação entre os estudantes de Nutrição em desenvolver TA. Conclui-se que a prevalência desses estudantes em ter TA traz impactos negativos na sua vida pessoal, estudantil e profissional - incluindo de seus futuros pacientes.

Maia et al. (2018) Analisar o estado nutricional relacionado ao comportamento alimentar e a imagem corporal das universitárias em Nutrição. Pesquisa quantitativa e transversal, do tipo analítico e descritivo. Pesquisou 52 universitárias do curso de Nutrição. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh – Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite).

Os dados encontrados, sendo: EAT-26 de 9,62% e do Bite de 15,38% demonstram que a evolução desses graus, em universitárias em Nutrição, contribuirá para o desenvolvimento de TA. Com base ao BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal prevalece no público estudado. Conclui-se que, os resultados obtidos pelo EAT-26 e pelo Bite estão relacionados aos comportamentos alimentares inadequados, e o resultado de BSQ refere-se à insatisfação com a imagem corporal das universitárias em Nutrição, de modo que em ambas situações podem evoluir para casos mais severos de TA dessas estudantes.

Lucena et al. (2022) Avaliar a imagem corporal e o risco do desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória. Aplicou-se um questionário a 52 alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Nutrição, do sexo masculino e feminino e maiores de 18 anos. Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) e um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ).

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, com maior distorção de imagem e com comportamento alimentar disfuncional.

Cavalcanti (2013) Investigar os perfis das universitárias em Nutrição, conforme a tendência em desencadear TA.

Pesquisa descritiva e realização de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 41 estudantes, homem e mulher, do 1º e do 7º período. Foi aplicado o questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26) para apontar os riscos para o desenvolvimento de TA.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores prevalências em desenvolver TA. Destaca-se ainda, a relevância de novos estudos que apontam a influência dos hábitos alimentares, com o curso Nutrição e a tendência dessas pessoas em terem TA.

Silva et al. (2012) Avaliar a correlação existente entre a alteração do comportamento alimentar associado ao estado nutricional e a insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Nutrição. Realização de um estudo transversal com universitárias em Nutrição. Participaram da pesquisa 175 estudantes, maiores de 18 anos, exceto estudantes grávidas, nutrizes e homens. Foi empregado tanto um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), no que tange a avaliação de comportamento de risco para transtornos alimentares, quanto um questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire –BSQ). Além da obtenção do IMC e de avaliações de outros parâmetros antropométricos.

O presente estudo apresentou cerca de 21,7% das universitárias em Nutrição apresentaram risco para o desenvolvimento de TA (EAT-26 > 20). Em relação a análise do teste BSQ revelou que 13,7% das universitárias estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Destaca-se ainda, que as avaliações do IMC e de outros parâmetros antropométricos realizadas de maneira errônea pode propiciar atitudes alimentares anormais e riscos de TA. Conclui-se que neste estudo, as universitárias em Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA com preocupações anormais acerca da alimentação e do seu peso corporal.

Trindade et al. (2019) Sintetizar os riscos de TA em universitários com base ao seu curso. Busca pelos dados eletrônicos Lilacs, SciELO e Medline.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA.

Moreira et al. (2017) Investigar a percepção de imagem corporal, estado nutricional e o desenvolvimento de TA em estudantes de Nutrição.

Foi empregado um questionário de Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test/ EAT-26), e um questionário de Bulimic Investigatory Test Edinburgh – Teste de Avaliação Bulímica de Edimburgo (Bite). Participaram da pesquisa 88 estudantes.

Conclui-se que as estudantes de Nutrição apresentam maiores riscos de desenvolver TA, devido ao estado nutricional e a insatisfação da imagem corporal, majoritariamente o público feminino.

Fonte: Autoras (2022).

A presente revisão bibliográfica destaca sobre a associação da imagem corporal das universitárias em Nutrição, bem como a sua prevalência para os episódios de TA.

Em relação a imagem corporal (IC), destaca-se que a ilustração construída pela mente do indivíduo, baseia-se nos sentimentos e nos pensamentos acerca de sua aparência, do seu tamanho e da sua forma corporal, atentando de acordo com a sua subjetividade. Inclusive, evidencia que a IC é formada a partir de seus valores, de sua história pessoal e das influências socio-histórico-culturais (FERNANDES et al., 2021). A imagem corporal é caracterizada pela imagem psicológica – representação mental, em que o indivíduo tem de sua aparência física a partir de seus afetos, de suas vivências e das múltiplas influências sociais, culturais e históricas, levando em consideração a sua forma, a sua estrutura e o seu tamanho corporal (MOMENI et al., 2020).

A busca por melhorias da aparência do corpo sendo magro e musculoso, pela visibilidade social, pela aceitação de terceiros, pela concepção de poder e pela valorização da beleza tem gerado uma preocupação para as mulheres. Tal apreensão, tem decorrido da insatisfação de sua imagem com percepções ludibriadas de sua autoimagem e por não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, podendo contribuir para um comportamento que não seja saudável e uma exagerada aflição de seu corpo e conseqüentemente trazer prejuízos a sua saúde (SILVA et al., 2021).

As dietas da moda disseminadas principalmente pelos influenciadores digitais, conhecidos como youtubers, juram desencadear milagres para as pessoas perderem peso de forma rápida e que obtenham um corpo escultural em um curto tempo, podendo ainda ter o auxílio de um educador físico e de um acompanhamento do profissional da saúde – Nutricionista. Todavia, essas receitas divulgadas nas redes sociais trazem inúmeros prejuízos para os indivíduos que os seguem e que não conseguem obter os resultados almejados, propiciando em frustrações e revoltas por comprometerem a sua saúde com restrições alimentares (BLOC et al., 2019).

Bloc et al. (2019) destacam ainda, que as restrições alimentares podem despertar a carência nutricional do indivíduo, devido a busca por estar dentro do peso ideal e o seu almejo em adquirir o corpo perfeito. Assim sendo, salienta que as restrições alimentares podem trazer danos ao funcionamento do organismo desse indivíduo consoante aos planos radicais praticado e dietas restritivas sem o balanceamento calórico e a necessidade energética determinados pelo Nutricionista, de forma individual.

Diante do exposto, salienta que as mulheres são mais vulneráveis em desenvolver transtornos alimentares – TA (FERNANDES et al., 2021). Tal situação é bem significativa para as universitárias da área da saúde, principalmente para as estudantes do curso de Nutrição devido a elevada prevalência de progredirem TA consoante do seu contato e experiências com a alimentação e a dieta, da escolha do seu curso, da sua preocupação com o seu peso e o seu corpo, da seleção de um estereótipo e da cobrança de sua forma corporal por acreditarem que o seu corpo seja fundamental para ser uma excelente profissional, já que os pacientes escolhem o Nutricionista pela sua forma corporal (SILVA et al., 2021).

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados como síndromes psiquiátricas decorrentes de modificações severas no comportamento alimentar do indivíduo, afetando na sua qualidade de vida (TIRICO et al., 2010).

O TA dispõe de uma etiologia multifatorial, no qual envolve componentes psicológicos, biológicos, socioculturais, genéticos e familiares, e tende a iniciar de maneira branda com atitudes diferentes acerca da nutrição e da alimentação do indivíduo, evidenciando uma preocupação com o seu peso, o seu corpo, o seu metabolismo e o seu comportamento alimentar, e pode se desenvolver, acarretando em riscos a vida desses pacientes (MOMENI et al., 2020).

Dentre os TA, **destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN)** por desencadearam alterações significativas no que tange a insatisfação do indivíduo pela sua imagem corporal, ao controle exagerado do seu peso e ao seu comportamento alimentar (APA, 2014), além de estarem relacionados a quadros clínicos com alterações renais, metabólicas, endócrinas e gastrintestinais (MAZZAIA; SANTOS, 2018). Em relação a anorexia nervosa (AN), destaca-se que é determinada pela resistência do indivíduo em manter o peso corporal mínimo combinado com o medo de tornar-se obeso, de modo que apresenta alimentação com baixa ingestão de calorias. A pessoa com AN apresenta perda de peso, disfunção endócrina e atitudes distorcidas com base no seu peso, na sua imagem corporal e na sua alimentação

(CORDÁS et al., 2004).

O padrão alimentar do paciente com AN, ratifica-se a importância de restringir de forma quantitativa e qualitativa os alimentos, sob a atuação do Nutricionista. Em contrapartida, destaca-se que esses pacientes com AN fazem dietas por conta própria, visando serem mais saudáveis, no qual, resultam em padrões irregulares de suas refeições e, conseqüentemente, desencadeia em um consumo energético inadequado acerca dos nutrientes, com um peso corporal baixo (ALVARENGA et al., 2011).

As pessoas com AN dispõem de comportamentos compulsórios referentes: as restrições alimentares para a perda de peso, episódios de compulsões alimentares, emprego de diuréticos e laxantes, realização de exercícios físicos de maneira excessiva, autoindução de vômitos e jejum; pensamentos distorcidos (ALVARENGA et al., 2011).

No que tange a bulimia nervosa (BN) é caracterizada pelos episódios frequentes de compulsão alimentar – ingestão elevada de alimentos em um pequeno espaço de tempo; associado a valorização do corpo magro, ao comportamento e a predisposição ao estresse, aos problemas familiares, a distorção da imagem corporal, a ansiedade, as dietas inadequadas (APA, 2014).

O padrão alimentar do paciente com BN é baseado nos ciclos de restrição e por ocorrências de compulsões alimentares. Assim sendo, inicialmente, esse indivíduo faz a dieta da moda e jejuns intermitentes, de modo que, afeta o consumo alimentar com oscilações entre os consumos restrito e excessivo em intervalos irregulares entre as suas refeições e propicia na sua desorganização alimentar, podendo acarretar disfunções nos aspectos da fome e saciedade, ficando muito tempo sem se alimentar e podendo consumir mais alimentos do que deveria (ALVARENGA et al., 2011).

As pessoas com BN tendem a ter uma alimentação desbalanceada e desregulada e apresenta como comportamentos compulsórios: emprego de diuréticos e laxantes, episódios de compulsões alimentares, realização de exercícios físicos de maneira excessiva e de jejuns em longos períodos (ALVARENGA et al., 2011).

Segundo Teixeira et al. (2018) as práticas das restrições alimentares das pessoas combinado com a busca do corpo ideal e consoante aos padrões de beleza podem propiciar o desenvolvimento de transtornos alimentares, devido a insatisfação da imagem corporal do indivíduo.

A insatisfação da imagem corporal do indivíduo, envolvendo aspectos socioculturais, fisiológicos e psicológicos, desencadeará um distúrbio relacionado ao sentimento negativo de sua imagem, uma angústia do seu próprio corpo e um descontentamento por não ter o corpo atual, considerado por si, como sendo o ideal (LOMBARDO et al., 2021).

A insatisfação com a imagem corporal apresenta maior predominância para com o público feminino, visto que são mais vulneráveis aos padrões de beleza, podendo ainda desencadear para um transtorno alimentar. Tal análise, é certificada com base nos estudos de Plichta et al. (2019), a qual as mulheres, se comparadas aos homens, apontam maior insatisfação quanto ao seu corpo e ao seu peso.

Corroborando Plichta et al. (2019), Toral et al. (2016) complementam que as insatisfações das mulheres com a imagem do seu corpo podem conter maior disposição de ocorrência para com as estudantes de Nutrição e para com as profissionais Nutricionistas.

No tocante ao curso de Nutrição, ratifica-se que os estudantes apresentam maior risco de eventualidade de transtornos alimentares. Nesse contexto, verifica-se que o ambiente universitário pode contribuir para o progresso de sintomas de TA, por ser um local estressante. Além de enfatizar, que a ocorrência desses TA para com as estudantes e as profissionais de Nutrição pode influenciar negativamente na prática da Nutrição, impactando sua vida e na vida de seus pacientes (POINHOS et al., 2015).

A insatisfação da imagem corporal entre as universitárias em Nutrição está relacionada com as atitudes alimentares conduzidas de maneira desordenadas combinadas com os TA, trazendo graves consequências fisiológicas e psicológicas a essas pessoas (EBRAHIM et al., 2019).

O comportamento alimentar do indivíduo está relacionado à sua autopercepção corporal estimado pela insatisfação de sua imagem, onde, apresenta uma percepção distorcida de seu corpo, levando a prática inadequada no controle de seu peso. Dessa forma, a ocorrência de perturbações nesse comportamento propicia episódios de TA nos indivíduos (GARCIA et al., 2011).

O comportamento alimentar desencadeia altos riscos para a bulimia nervosa e para a anemia nervosa entre as universitárias em Nutrição, de modo que acredita-se que essas estudantes já contem predisposição em progredir esses TA's (GARCIA et al., 2010).

A insatisfação das universitárias em Nutrição com a sua imagem corporal contribui para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, como a AN e a BN, devido a restrições alimentares. A AN está associada ao distúrbio acerca da imagem da mulher, onde, tem obsessão de ser magro, de estar com o peso abaixo do normal e de apresentar restrições alimentares de forma severa. Já a BN, está relacionada com a restrição de dietas, no qual as mulheres fazem ingestão hipocalóricas (FERNANDES et al., 2021). Em consideração a isso, comprova-se conforme Bloc et al. (2019) que a busca do corpo perfeito e ideal, com restrições alimentares e sem balanceamento calórico propicia na carência nutricional no que tange a necessidade energética da pessoa, de modo a prejudicar a sua saúde e acarretar o desenvolvimento de AN e BN.

As dietas restritivas e/ou milagrosas que tencionam o emagrecimento dos indivíduos integram o fator primordial dentre as causas do transtorno alimentar, no qual as mulheres são mais vulneráveis devido ao contexto que estão inseridas, ao emprego de diuréticos e laxantes, a concordância das pressões sociais, culturais e econômicas acerca dos padrões de beleza e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do TA (BLOC et al., 2019).

Diante do exposto, questiona-se se as pressões cometidas as universitárias em Nutrição a respeito do seu desempenho no decorrer do curso estão correlacionadas para terem um corpo dentro dos padrões de

beleza determinadas pela sociedade ou se as suas preocupações no que tange ao seu peso, ao seu corpo e a sua alimentação foram fundamentais para a escolha do seu curso profissional (MAHN et al., 2015). Com base nos estudos de Howat et al. (1993), as profissionais Nutricionistas sofrem pressões no que se refere a obtenção um estereótipo específico, visto que atuam como modelo na sua área ocupacional e para com os pacientes. Nesse sentido, o corpo magro da mulher é visto como estilo de vida, forma de sucesso e está associado a concepção de poder e de beleza.

Ainda nessa linha de raciocínio, nota-se que as universitárias em Nutrição enxergam como vantagem para o seu sucesso profissional: a boa aparência física. Todavia, o almejo das mulheres pela boa aparência física pode propiciar episódios de TA no decorrer a graduação e/ou desenvolver um transtorno pré-existente nessas estudantes, oriundo da insatisfação do seu corpo e/ou pode ser motivado por um transtorno pré-existente (SOUZA et al., 2011).

Diante desse cenário, ratifica-se que as estudantes de Nutrição fazem a graduação expressando um quadro maior de distorção de imagem e uma elevada tendência quanto ao comportamento alimentar disfuncional, no qual apresenta riscos altos de progredir a um TA (MORAES et al., 2016).

Dessa forma, estabelecer medidas de prevenção para o TA é fundamental para identificar e reduzir os riscos das universitárias em desenvolver esses transtornos, já que pode causar consequências a sua saúde e propiciar elevados custos ao sistema de saúde (PIRES et al., 2010).

Destaca-se ainda, a relevância das instituições acadêmicas incluírem dentro das grades curriculares **dos cursos da área da saúde**, especificamente na graduação de Nutrição, a nutrição comportamental, objetivando discussões acerca da temática, sensibilizando os universitários tanto na identificação e no tratamento de TA, associados ao comportamento alimentar e a imagem corporal, quanto em melhorias nas práticas de enxergar e de comer alimentos saudáveis, visando a promoção de sua saúde e de sua qualidade de vida (MEDEIROS, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente artigo apontou que os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são caracterizados pelas preocupações excessivas das universitárias em Nutrição com o seu peso, pelo seu comportamento alimentar disfuncional e pela insatisfação com a sua imagem corporal, de maneira a impactar no bom funcionamento do seu organismo e na sua qualidade de vida. Com base nos resultados, observou-se que existe uma correlação dos universitários de Nutrição com o desenvolvimento de TA's. Assim sendo, ratifica-se uma maior tendência desses estudantes, majoritariamente o público feminino, apresentar distorções de sua imagem devido a um transtorno pré-existente e a escolha do seu curso relacionado ao seu peso, a sua aparência, ao seu corpo e a sua alimentação.

Conclui-se que o desenvolvimento de TA's para com as universitárias em Nutrição apresenta maior prevalência e pode desencadear impactos negativos na sua vida estudantil, pessoal e profissional.

Portanto, é de suma relevância destacar que novos estudos sejam realizados para investigar e esclarecer a influência dos hábitos e distúrbios alimentares relacionados aos estudantes do curso de Nutrição e a tendência desses indivíduos de desenvolverem TA, bem como atentar para o fato de compreender os sintomas desses transtornos e o seu tratamento.

Destaca-se ainda, que é fundamental incluir na grade curricular e discutir a temática da pesquisa para com os estudantes dos cursos da área da saúde, para evitar agravos de TA's na população acadêmica e possíveis consequências a sua vida pessoal, a sua formação e a sua atuação profissional e fomentar melhorias na sua qualidade de vida, com promoção a sua saúde.

Aviso:

⚠ Não é recomendado utilizar percentuais para medição de plágio, os valores exibidos são apenas dados estatísticos. Essa análise considera citações como trechos suspeitos, apenas uma revisão manual pode afirmar plágio. Clique [aqui](#) para saber mais.

Estatísticas:

Expressões analisadas: 1218
 Buscas Realizadas na Internet: 1760
 Buscas Realizadas na Computador: 0
 Downloads de páginas: 52
 Downloads de páginas malsucedidos: 172
 Comparações diretas com páginas da internet: 57
 Total de endereços localizados: 75
 Quantidade média de palavras por busca: 9,38

Legenda:

▲ Endereço validado, confirmada a existência do texto no endereço marcado.

Expressão não analisada

Expressão sem suspeita de plágio

Expressão ignorada

Ocorrência não considerada (não confiável)

Algumas ocorrências na internet

Muitas ocorrências na internet

Contém ocorrência confirmada

Ocorrências na base local

Configurações da análise:

Limite mínimo e máximo de palavras por frase pesquisada: 8 a 13
 Nível da Análise (quantas vezes o documento foi analisado): 3

Analisado por [Plagius - Detector de Plágio 2.8.5](#)
segunda-feira, 31 de outubro de 2022 22:47